



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8414 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT17 - Filosofia da Educação

O ENSINO DE FILOSOFIA E O ENSINO DE ARTE: desafios e possibilidades de diálogo interdisciplinar

Valda Ribeiro da Cruz Silva - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Joao Ferreira da Pascoa Filho - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Emília Ferreira Alves Pereira - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Israel Alves de Ananias Medeiros - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

O ENSINO DE FILOSOFIA E O ENSINO DE ARTE: desafios e possibilidades de diálogo interdisciplinar

1 INTRODUÇÃO

Qual o conceito ou definição de Arte e de Filosofia que temos em nossa mente? Que importância tem a Arte e a Filosofia para o processo formativo? Que desafios tem enfrentado a Arte e a Filosofia em busca de espaço de reconhecimento perante a educação, o currículo e outras epistemologias? Que relação Arte e Filosofia podem manter para tornar agradável e eficiente o processo educativo? Estas indagações iniciais dizem muito daquilo que se seguirá na abordagem desta pesquisa.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivos: Enfatizar a importância de cada campo de conhecimento (filosófico e artístico) para o processo educativo; demonstrar os desafios que envolvem o trabalho com esses componentes curriculares; analisar as possibilidades de um diálogo interdisciplinar entre essas áreas de conhecimento. E, para o desenvolvimento desta abordagem, utilizamos como metodologia a revisão de literatura, considerando as principais ideias e conceitos desenvolvidos por Aranha (1990); Eisner (1991); Luckesi (1994); Chauí (2000); Aspis (2004); Prendim (2009); Villaça (2014); Rodrigo (2014), entre outros que tratam a respeito do tema em discussão.

Para tanto, o texto está estruturado em seis partes: Introdução; Filosofia e Arte: entre

conceitos e definições; Entre o ensino de Filosofia e o ensino de Arte: função e importância; O ensino de Filosofia e o ensino de Arte: entre o processo formativo e outros desafios; O ensino de Filosofia e o ensino de Arte: tessitura interdisciplinar; Conclusão.

2 ARTE E FILOSOFIA: entre conceitos e definições

Para Villaça (2014), ao contrário daquilo que muitos pensam acerca da arte, ela não é algo abstrato, mas tem muito de concreto, pode até usar a abstração como ponto de partida, entretanto, vai além. O concreto está intimamente ligado a esse processo. Neste sentido, a autora exemplifica a relação de concretude através das cores, tintas, traços, gestos, palavras que são usados para a passagem da abstração à concretude.

Eisner (1991) diz ainda que o aprendizado no âmbito artístico não é simplesmente ter domínio acerca do ato de ver, mas vai além, está ligado a uma perspectiva que vislumbra a verdade. A arte colabora para com nossa abertura com o mundo, nos convida a fugir do “normal”, padronizado, nos leva a reconstrução de outras perspectivas.

Após a conceituação da Arte, partimos para a tentativa de conceituarmos a Filosofia. O que seria a Filosofia, esse tronco que é conhecido como a mãe de todos os ramos do conhecimento, de todas as ciências? De acordo com Chauí (2000), a Filosofia epistemologicamente não é considerada uma ciência. Nem se encaixa dentro de nenhum ramo do conhecimento imposto pelo método científico moderno. Mas é uma reflexão crítica, sistemática, profunda, radical acerca da realidade. Isso inclui também reflexões, interpretações sobre os diversos ramos do conhecimento que compartilham da tentativa de entender a realidade e seus fenômenos.

Já Aranha (1990) ressalta que a Filosofia está presente em todos os cenários epistemológicos, prestando um grande serviço através da reflexão crítica, colocando em questão os fundamentos e a ação provindos daí. Neste sentido, a Filosofia é um constante perguntar pelos fundamentos da realidade, pelos vários ramos do conhecimento que se prestam também a desvelar a realidade. E, segundo o pensamento de Luckesi (1994), a Filosofia é uma forma de compreensão que se apresenta ao ser humano com o objetivo de lhe fazer entender a razão de sua existência, seu significado, voltado também para um dever - ser, para a forma como devemos agir no mundo na relação com outros seres humanos, rumo à construção de um mundo possível de ser habitável.

É exatamente a partir do conceito ou definição do que seja a Arte e a Filosofia que nos são dadas pistas acerca da função e da importância de ambas para a humanidade.

3 ENTRE O ENSINO DE FILOSOFIA E O ENSINO DE ARTE: função e importância

A Arte tem função e importância fundamental no que diz respeito às diversas questões que estão relacionadas à vida humana, entre elas, destacam-se a existencial e a educativa, que não vem do último século, pois de acordo com Prendin (2009), desde os primórdios da civilização que a arte dá condições para o ser humano ir ao encontro da expressão e comunicação, de maneira rudimentar, é verdade em seu início, mas sempre com

sentido e significado.

Para os autores Roege e Kim (2013), em seu artigo traduzido para o português com o título “*Por que precisamos de educação artística*”, enfocam a importância da arte para a educação do ser humano em várias dimensões, como por exemplo: dentro da dimensão universitária ou acadêmica, contribuindo com o desenvolvimento cognitivo e com o nível de aprendizagem; contribui com a possibilidade de múltiplas hermenêuticas acerca da realidade, levando também ao respeito à diferença interpretativa feita por outros indivíduos; colabora com o processo terapêutico, intencionando a promoção do bem-estar, tanto físico quanto psicológico.

O autor Lawrence K. Frank (1960), em seu artigo traduzido para o português como “*Papel das artes na educação*”, enfatiza que a missão da arte na educação ou sua tarefa voltada para a educação, atualmente está alicerçada no rompimento com os velhos pressupostos e conceitos que de acordo com o autor não contribuem de forma eficiente com a realidade.

Ademais, para o professor Eisner (1991), no artigo traduzido para o português como “*O papel incompreendido das artes no desenvolvimento humano*”, as artes além de outras funções importantes na vida do ser humano também abrem espaço para a compreensão de que elas proporcionam aos alunos outras concepções de realidade, outras cosmovisões de mundo. Artes estas que podem ser: a música, artes visuais, poesia, literatura. Em outras palavras, as artes ajudam os estudantes a encontrar sua capacidade pessoal de sentir e imaginar.

Nesse sentido, Villaça (2014) afirma que não se pode separar a arte da educação, pois ambas são faces de um mesmo “processo transformador do indivíduo”. Para a arte-educação não há espaço privilegiado para o desenvolvimento do indivíduo, podendo ocorrer o processo transformador por meio da arte-educação em outros espaços como: assentamentos, aldeias, sindicatos, etc.

Dessa forma, Barbosa (1996), citada por Prendin (2009), considera que o ensino da arte deve ter por objetivo a integração da “História da arte, o fazer artístico e a leitura da obra de arte”. Para Barbosa, a História da arte não segue uma ordem cronológica, favorecendo a passagem da subjetividade a objetividade, a conteúdos artísticos, sendo assim, capaz de apresentar “critérios de classificação de estilo, de expressão e de relações sociais”.

No que versa acerca do ensino de Filosofia, podemos começar perguntando sobre sua importância e função para o ser humano e para a sociedade.

A Filosofia desde sua origem sempre colaborou com a humanidade, propondo questionamentos acerca da realidade, da cotidianidade do ser humano, acima de tudo na esfera social, a partir de suas várias dimensões, como: a criticidade, a reflexão, a constante construção e reconstrução do pensamento, com o objetivo de apresentar pressupostos consistentes para a formação do sujeito crítico, capaz de refletir sobre sua própria prática, sobre suas ações.

De acordo com Aranha (1990), a Filosofia exerce na realidade uma importância fundamental, pois é ela que consegue reunir as várias cosmovisões de mundo, provindas da ciência e que acabam fragmentando o conhecimento acerca da realidade. Ela se propõe a ser um antídoto contra a estagnação mental. É um constante ir além, ir adiante.

No entendimento de Rodrigo (2014), não há dúvida da importância do ensino de Filosofia para construção de um cidadão e uma sociedade que sejam alicerçados em valores

democráticos, pois ela, a Filosofia, carrega em sua estrutura constitutiva os meios adequados que podem formar cidadãos para a participação, para o espírito crítico e para o debate público. Dimensões *sine qua non* para a democracia.

É nessa perspectiva que, para Luckesi (1994), entre Filosofia e Educação existe uma relação que beira a naturalidade. A educação está voltada para a formação de novas gerações que formarão um determinado tipo de sociedade. Nestes termos, cabe à Filosofia, questionar os valores, os pressupostos formativos que embasarão a formação destes jovens e, que modelo de sociedade queremos, que tipo de sistema político, econômico serve a esta sociedade.

De acordo com a compreensão de Aspis (2004), o surgimento da Filosofia vem como uma possível saída, uma compreensão acerca da realidade que ajudaria o ser humano a responder suas inquietações e resolver seus problemas concretos. Neste sentido, as aulas de Filosofia têm a intenção de apresentar processos criteriosos, filosóficos para que assim os estudantes consigam fazer julgamentos, questionamentos que correspondam com a veracidade da realidade. Enquanto que para Cerletti (2009), o ensino de Filosofia é compreendido como o “ensinar a filosofar”. Não basta apenas o professor de Filosofia ter domínio da história da filosofia, mas, é estritamente necessário para que o ensino de Filosofia seja significativo, enquanto provocação, como convite a pensar e a vislumbrar aquilo que nos afeta na realidade, tentando compreendê-la.

No entanto, para que a Arte e a Filosofia possam consolidar sua função e missão, é necessário ultrapassar, superar desafios que vêm acompanhando o trabalho com esses componentes curriculares no decorrer do processo histórico.

4 O ENSINO DE FILOSOFIA E O ENSINO DE ARTE: entre o processo formativo e outros desafios

O ensino da Arte e da Filosofia no decorrer da história educacional sempre estiveram imersos em desafios, tanto de ordem curricular, quanto política e epistemológica. Sempre foram encontrados motivos para barrar suas atividades, seus exercícios voltados para o processo educativo.

O ensino de Filosofia e o ensino de Arte dentro do currículo, aliado ao contexto político e econômico, sempre foram vistos como complementação de carga horária de outras disciplinas, sendo lecionados seus conteúdos sem muito critério, rigor e domínio. Com uma carga horária que pouco permite aos profissionais destas áreas realizarem um trabalho que seja consolidado com qualidade.

No que se refere à Arte, esta sempre teve que provar o seu valor, a que veio em meio ao processo histórico. Os autores Roege e Kim (2013) no artigo “*Why we need arts education*”, traduzido para o português como “*Por que precisamos de Educação Artística*”, relatam exatamente essa oscilação que ocorre dentro do processo histórico acerca da Arte, mais especificamente neste texto, a educação artística. Pois, segundo eles, ocorre uma constante alternância quando se trata de educação artística, pois está ligada diretamente a questões de âmbito político e econômico, de modo que na sociedade industrializada, a educação deve estar direcionada para preparar mão de obra.

Eisner (1991), faz uma análise acerca das várias ideias que orbitam em torno da arte, trabalhadas dentro do artigo traduzido para o português como “*O papel incompreendido das artes no desenvolvimento humano*”. De acordo com o autor essa incompreensão se origina em concepções tradicionais do que seriam mente, conhecimento e inteligência. Tal

pensamento acabaria resultando no esvaziamento de conteúdo da Arte e, por conseguinte, do propósito educativo que ela carrega. O autor analisa em seu artigo cinco pontos que contribuem com a crença de que a arte não colaboraria com o desenvolvimento humano: 1) O pensamento conceitual requer o uso da linguagem; 2) a experiência sensorial é muito baixa na hierarquia das funções cognitivas; 3) a inteligência requer o uso da lógica; 4) não envolvimento e distância são necessários para entender a verdade; 5) o método científico é o único caminho válido para a generalização.

A autora Ana Mae Barbosa (1989), no artigo “Arte-educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras”, enfatiza a trajetória da arte-educação nos anos de chumbo até a redemocratização da sociedade brasileira, trazendo o constante embate entre os arte-educadores na luta por espaço na educação, por mais abertura dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, por mudanças quanto ao olhar ofuscado lançado à Arte – vista como sem conteúdo próprio para formação do aluno naquele momento, e, portanto, pela valorização da Arte no currículo brasileiro e por mais autonomia em suas decisões.

Assim como o conhecimento artístico, o conhecimento filosófico carrega em seu contexto histórico muitos desafios. O primeiro desafio que podemos citar seria aquele enfatizado por Gallina (2004), que viria com a dificuldade em entender o que seria a atividade filosófica dentro da perspectiva de seu ensino. Será que os conteúdos filosóficos traduzem sua missão? A Filosofia como ensino tem tido a tendência de partir da história da filosofia para expressar a missão do ensino da Filosofia, no entanto, focar apenas neste ponto como atividade filosófica seria, no pensar da autora, um equívoco que ofuscaria algo de fundamental na atividade filosófica: a construção de conceitos, o surgimento do novo.

Outro desafio que se coloca diante do ensino de Filosofia está no processo formativo. As universidades ainda têm dificuldades em separar uma formação para o professor de Filosofia que atue na educação básica e para o pesquisador em Filosofia. Em sua grande maioria formam pesquisadores, especialistas e não profissionais que atuam com sucesso na educação básica.

Outro desafio que se apresenta ao ensino de Filosofia é o público atendido pela educação básica, em sua grande maioria provinda das classes menos favorecidas socialmente, trazendo consigo problemas de teor educativo e dificuldades de aprendizagem que se traduzem em questões como: dificuldade de interpretação; problemas na escrita; e dificuldades com leitura. Antes da abertura da escola pública às classes menos favorecidas, a escola era voltada para os filhos da elite, que por terem hábitos e convivências mais próximas do conhecimento e de sua apreensão, chegavam à escola e ao encontro com o ensino de Filosofia mais preparados.

Dentro do contexto educativo, Arte e Filosofia têm ensaiado uma relação que pode ser classificada como interdisciplinar. Essa relação pode trazer grandes contribuições junto ao processo educativo, tornando-o mais significativo, prazeroso e efetivo. Além disso, a interdisciplinaridade entre Arte e Filosofia pode ainda ressignificar o trabalho pedagógico nessas áreas de conhecimento, bem como contribuir para com o processo de valoração e de reconhecimento dessas disciplinas no currículo escolar.

5 O ENSINO DE FILOSOFIA E O ENSINO DE ARTE: tessitura interdisciplinar

Não estamos vivendo uma época de mudanças, mas uma mudança de época. Uma nova geração se presentifica, tendo como uma de suas principais características, a imagem que vem aguçando a percepção e sensibilidade, principalmente das crianças, adolescentes e

jovens.

Os estudantes desse novo tempo não suportam somente a presença de textos em sala de aula, leituras densas, professores expondo oralmente o que aprenderam, como se isso fosse o suficiente como elo de ligação entre o ensinar e o aprender. Os estudantes deste novo tempo desejam algo mais para a sua aprendizagem.

Em se tratando do ensino de Filosofia, arte do conceito, torna-se um desafio ainda maior sua atividade perante esse novo tempo em que predomina na escola de massa e seus desafios, sobretudo, a imagem. Neste sentido, as artes podem contribuir, sobremaneira, com o ensino de Filosofia. Dentre elas, podemos destacar as artes visuais contemporâneas que podem dar uma contribuição significativa como possível suporte metodológico que torne o ensino de Filosofia mais agradável, que faça sentido à sua existência, que corresponda com as expectativas impostas ao atual contexto de aprendizagem. Pois, de acordo com Prendin (2009), o ensino de Filosofia usando de uma metodologia que prima pelo suporte do diálogo, consegue manter um elo de ligação com outros campos do conhecimento. Neste sentido, a linguagem artística, partindo de referências que contemplam: expressão, história e temáticas e, estando relacionada diretamente à Estética apresenta uma relação direta com a Filosofia.

O conhecimento artístico e o conhecimento filosófico prescindem das humanidades, ou Ciências Humanas. Por isso, são consideradas áreas de conhecimento afins, trabalham com conceitos que se coadunam, mantém uma relação de proximidade. Atualmente temos ouvido muito se falar a respeito do termo interdisciplinaridade. Este termo contempla tanto as áreas afins, quanto as transcendentais, vai ao encontro de outras epistemologias, de outros campos de saber.

6 CONCLUSÃO

É inegável que o ensino de Arte e o ensino de Filosofia sejam fundamentais para o processo educativo e para o desenvolvimento humano. Pois, a Arte torna nossa vida mais agradável, interpreta a realidade embasada na criatividade, na imaginação e na fantasia. Aguça no ser humano a emoção, a sensibilidade e a inspiração, a partir daí, levando o indivíduo também a posturas reflexivas e críticas, visto que oportuniza a leitura de mundo e de si mesmo. Por outro lado, a Filosofia consegue através da constante indagação sobre a realidade evitar o processo de estagnação do pensamento e, em contrapartida, constrói, desenvolve o conhecimento através de processos rigorosos, críticos e reflexivos.

Portanto, é cada vez mais proeminente a necessidade de se realizar intervenções teórico-práticas na realidade, sobretudo dentro do contexto educativo, de forma interdisciplinar, em que cada campo do conhecimento entenda e respeite a importância de cada um na construção dos saberes de forma relacional, integrada e colaborativa.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3ª ed. rev. ampl. - São Paulo,

Moderna, 1990.

ASPIS, Renata Pereira Lima. **O professor de Filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica.** Cad. Cedes, Campinas, v. 24, n. 64, p. 305-320, set./dez.2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 20 jan. 2020.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras.**

Estudos Avançados, tradução: Sofia Fan, 1986, p. 171-182.

CERLLETI, Alejandro. **O Ensino de filosofia como problema filosófico.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009 (Coleção Ensino de Filosofia).

CHAUÏ, Marilena. **Convite à Filosofia.** Ed. Ática, São Paulo, 2000.

EISNER, Elliot W. **La incomprendida función de las arts en el desarrollo humano.** Facultad de educación de la Universidad Complutense, de 28 a 30 de octubre de 1991, p. 15-34.

FRANK, Lawrence K. **National Art Education Association.** Vol. 1, nº 2 (Spring, 1960), p. 26-34.

GALLINA, Simone. **O ensino de filosofia e a criação de conceitos.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 359-371, set/dez. 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 20 jan. 2020.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Filosofia da Educação.** São Paulo – Cortez, 1994 (Coleção Magistério).

PRENDIN, Andrea. **A metodologia de Filosofia e da Arte no Ensino Fundamental.** In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR. p. 5123-5135.

RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio.** Campinas, SP: Autores associados, 2009 – (coleção formação de professores).

ROEGE, Gayle B.; KIM, Kyung Hee. **Empirical studies of the arts.** The College of William and Mary. v. 31 (2), 2013, p. 121-130.

VILLAÇA, Iara de Carvalho. **Arte-educação: a Arte como metodologia educativa.** Revista Cairu, Ano 03, n. 04, p. 74-85, Jul/Ago 2014, ISSN 22377719.

Palavras-Chave: Filosofia. Arte. Ensino. Interdisciplinaridade

